

Sindicato recomenda jogo e gincana

124
A realização de gincanas, jogos, espaços culturais e comemorações cívicas, aos sábados, é uma recomendação do Sindicato dos Professores à categoria. "Foi uma posição tomada na penúltima assembléia, durante a greve de setembro, já que, historicamente, as aulas normais aos sábados trazem desgaste para professor e nenhum rendimento para os alunos", disse o diretor da entidade, Cléber Chagas.

Segundo ele, tanto o sindicato como a Fundação Educacional do DF consideram estas atividades pedagógicas, razão pela qual as regionais de ensino aprovaram sua realização nos programas de reposição. "Pedagogicamente, a reposição de conteúdo, devido a uma paralisação de 10 dias, não influirá no aprendizado dos alunos. Afinal, o calendário escolar é de 200 dias

letivos e se houvesse 180 aulas não faria diferença no conteúdo", afirmou.

Chagas disse que o Conselho Federal de Educação recomenda que o ano letivo seja de 180 dias. "O Ministério da Educação, entretanto, fixou em 200 o calendário escolar e usa esta exigência para distribuir verbas às escolas". Desta maneira, ressaltou, "a exigência do cumprimento do ano letivo em Brasília seria uma formalidade burocrática".

Provas

Este ponto de vista, assinalou Cléber Chagas, não significa que a categoria defenda a redução da jornada de trabalho. "Pelo contrário, queremos o ensino em tempo integral, mas desde que venha acompanhado de melhoria nas condições de trabalho, como água, giz, papel e livros em todos os colégios".

Os alunos, entretanto, alheios à polêmica de duração do calendário, encaram a reposição como "uma chatice". "Se não fosse meu pai obrigar eu não viria. Na maioria das vezes a professora só recorda matérias e não dá nada de novo porque a classe não está completa", afirmou o aluno da Escola Classe nº 10 de Taguatinga, Ricardo Faria.

Seu ponto de vista é compartilhado pelo aluno José Carlos Rodrigues, da Escola Classe nº 2 de Ceilândia Sul. "Só existe uma maneira de todo mundo vir assistir às aulas de sábado: é dando prova", sugeriu. Esta hipótese é confirmada pela professora Wagna Pereira de Oliveira, do Colégio de Ceilândia Sul. Ontem ela aplicou uma prova de Português e dos 28 alunos da classe apenas três faltaram. (M.P.)